

Título	Desemprego: Governo defende mais formação dos jovens	Data	15.02.2013
Fonte	TVI 24	Página	

Desemprego: Governo defende mais formação dos jovens

Executivo quer aliar conhecimento académico com a aprendizagem especializada no local de trabalho

O secretário de estado do Emprego, Pedro Roque, disse esta sexta-feira que, face aos níveis históricos de desemprego, «é fundamental» que os jovens tenham formação especializada para competir no mercado de trabalho nacional, europeu e até global.

Pedro Roque falava nas instalações da Bosch, em Cacia, na entrega de diplomas aos formandos do curso de Especialização Tecnológica em Tecnologia Mecatrónica, no que foi a sua primeira intervenção pública como secretário de Estado.

«Nesta altura em que o país e a Europa atravessam esta recessão, em que o desemprego tem aumentado e atinge níveis históricos no país, é importante que cada vez mais os jovens possam ter uma formação especializada de alta qualidade, que lhes permita competir no mercado de trabalho, seja a nível nacional, da União Europeia, e até a nível global», afirmou.

O secretário de Estado reafirmou a aposta do Governo no crescimento do modelo «dual» [duas vertentes], que concilia o conhecimento académico com a aprendizagem especializada no local de trabalho, pelo resultado «muito prático e efetivo, ao nível da empregabilidade».

Pedro Roque, para quem tal sistema não pode continuar a ser visto «como de segunda classe», proporciona ainda uma aproximação dos jovens às empresas, que «têm aí um campo de recrutamento de mão-de-obra qualificada» a que podem recorrer.

«É aposta do Governo fomentar cada vez mais este modelo de aprendizagem dual. Em 2012 ultrapassou-se o objetivo dos 30 mil jovens formados neste sistema, para até 2015 chegarmos aos 50 mil jovens, de acordo com o nosso plano e no ano 2020 chegar a 100 mil jovens», quantificou.

Pedro Roque elogiou as empresas que se associaram à academia de formação ATEC para o curso cujos diplomas foram hoje entregues: Bosch, Portucel, Oliveira e Irmão, Gametal, Grohe, Renault Cacia, Mahle e Faurecia, com o apoio da Câmara do Comércio e Indústria Luso Alemã, da Autoeuropa e da Siemens.

Sobre a empresa anfitriã disse ser «uma fábrica de referência» numa região «focada para o desenvolvimento industrial como é a região de Aveiro» e manifestou o reconhecimento pelo trabalho que a Bosch tem feito, «não só em termos de empregabilidade, mas também pelo contributo para a economia, como um dos principais exportadores nacionais».

João Paulo Oliveira, presidente da Bosch Portugal salientou que «uma das pedras basilares do sucesso do Grupo Bosch foi, desde sempre, a consciência da importância dos seus recursos humanos».

Em Aveiro, a Bosch recebe anualmente vários alunos de universidades e escolas profissionais de diferentes áreas de formação, a quem procura transmitir a cultura do grupo e, «sempre que possível, abrir-lhes novas oportunidades».

De acordo com os dados da empresa, anualmente a Bosch forma cerca de seis mil aprendizes.